

Queda do Roe v Wade abalou a carreira de Dra Jasmine Chan

A queda da decisão Roe v Wade abalou os planos de carreira da estudante de medicina Dra Jasmine Chan. Como nativa do Texas, ela queria fornecer abortos como obstetra-ginecologista. Mas em 2024, à medida que Chan se preparava para se candidatar a residência - um tipo de estágio de múltiplos anos após a faculdade de medicina - ela se preocupava ser mantida no Texas, que proibiu os abortos após a Suprema Corte dos EUA derrubar o Roe.

"Eu fiz conversas francas com meus assessores sobre como não me via praticando medicina se isso não incluísse eu me envolvendo abortos", disse Chan. Em vez de se tornar uma obstetra-ginecologista, ela decidiu se tornar uma médica de família - uma especialidade menos competitiva que aumentou suas chances de encontrar uma residência em um estado que protege o acesso ao aborto.

Agora, dois anos seu programa de residência Nova Jersey, Chan está se preparando para finalmente obter a formação que desejava sua carreira inteira. Mas, como muitos outros médicos buscando treinamento em aborto após a queda do Roe, ela ainda terá que superar obstáculos que não existiam apenas dois anos atrás.

Nos próximos meses, Chan buscará treinamento em duas clínicas diferentes, a mais próxima das quais está a três horas de distância, além de seu emprego diário. No outono, ela precisará se reinstalar completamente para treinamento em uma terceira clínica.

Elle devra franchir tous ces obstacles parce qu'il n'y a tout simplement pas assez de cliniques pour former rapidement et facilement les futurs médecins d'une procédure relativement simple que une femme sur quatre subira à un moment donné de sa vie.

Treinamento clínico sobrecarregado

Quando a Suprema Corte dos EUA derrubou o Roe exatamente há dois anos, ela abriu caminho para que mais de uma dúzia de estados proibissem quase todos os abortos. Isso também mergulhou o sistema de treinamento médico americano em caos. Como muitos hospitais se recusaram a realizar a maioria dos abortos, os residentes que desejam aprender o procedimento geralmente recebem sua formação em clínicas de aborto. Mas agora que as proibições fecharam tantas clínicas, há simplesmente não há clínicas suficientes para formar todos os residentes.

"Os locais de formação clínica estão sobrecarregados apenas tentando atender à demanda dos pacientes, o que torna muito menos provável que eles aceitem tantos estagiários ou por tantos dias quanto costumavam", disse Latona Giwa, diretora executiva do Projeto de Acesso do Meio-Oeste, uma organização sem fins lucrativos que ajuda uma gama de profissionais de saúde a receber treinamento em saúde reprodutiva, incluindo instrução em aborto.

Mas se eles não o fizerem, disse ela, "não teremos uma próxima geração de provedores de aborto."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: 777 strike

Palavras-chave: **777 strike - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-11-20